

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES DELEGACÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

O PROBLEMA DO TURISMO E OS APLAUSOS À ATTITUDE do «Jornal do Algarve»

NÃO só de todo o Algarve, como dos algarvios residentes fora da Província, temos recebido os mais calorosos aplausos pela defesa acérrima que estamos a fazer do Algarve, defesa que consiste afinal em esclarecer as entidades responsáveis, a fim de as mesmas providenciarem no sentido de se remediarem males que prometem agravar-se se se não lhes acudir com expedita diligência. Chegou-nos, há pouco, a notícia reconfortante de que um grupo de pessoas esclarecidas de Vila Real de Santo António deliberou constituir-se em sociedade para a construção de um hotel na praia de Monte Gordo. Isto prova que vale a pena — serve-se o Algarve e serve o País — focar os aspectos negativos das nossas actividades e apontar os erros que precisam de emenda. Ocultar a verdade, consentir que continue tudo ao Deus dará, talvez seja cómodo, mas não é patriótico. É o que não é patriótico não conta conosco. Daí a necessidade de estimular não apenas os governantes, que não podem atender a tudo, mas também os particulares a fazerem mais, a fazerem o que devem em favor da

nossa Província. É uma maneira louvável e respeitável de se servir o País. «O Primeiro de Janeiro» também se preocupa com o problema do turismo algarvio Do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», do Porto, pedi-

mos licença para transcrever as considerações que pela pena de Daniel Constant, faz ao nosso artigo sobre o turismo algarvio: O Algarve continua a dormir, em matéria de turismo, e por isso se levantam agora problemas cuja gravidade impõe soluções de emergência, Conclui na 6.ª página

A bibliografia do Algarve ESTÁ PRONTA E AGUARDA PUBLICAÇÃO

A PROPÓSITO do artigo sobre Bibliografia do Algarve do nosso distinto colaborador, sr. eng. J. Silva Carvalho, recebemos a seguinte carta: Olhão, 15-9-1958 Sr. director do Jornal do Algarve Lança o sr. eng. J. Silva Carvalho no último número (77) do vosso

conceituado jornal a ideia da criação da bibliografia do Algarve, alvitando de uma maneira de conseguí-la e a que V. dá a sua concordância, pon-do ao dispor as colunas desse jornal. Porque não me sofre o ânimo calar-me sobre tal assunto sabedor col- Conclui na 5.ª página

A CONSTRUÇÃO DOS MOLHES DE PORTIMÃO E O INCONVENIENTE QUE INESPERADAMENTE SURTIU

por JOAQUIM ANTÓNIO NUNES

II HÁ quase dois séculos que Portimão espera ver o problema do porto devidamente resolvido. Gerações sucessivas, como dizem as crónicas antigas, têm alimentado a esperança de ver o estuário do Arade pejado de embarcações, de apreciável calado, dos mais variados países do mundo. E' uma fundamentada pretensão que mais se arreiga no espírito dos amigos desta terra quando se contempla esse bocado de mar calmo, nos períodos de maré cheia, que vai das muralhas do cais da cidade à alcandorada vila de Ferragudo. Contudo, passam anos após anos e só se vê amontoar-se a areia, elevar-se a lama, crescer a erva e estreitar-se cada vez mais o canal de navegação em curvaturas até à barra, chegando a reduzir-se a ponto de quase se passar a vau. Os lamentos da cidade por mais de uma vez chegaram aos ouvidos do Governo e as dragas entraram em actividade levando areias e lamaçais daninhos para fora da barra e deixando a esperança pouco duradoura, na boa gente do mar, de melhoria permanente. Conclui na 4.ª página



Vista panorâmica de Portimão na qual se pode apreciar a sinuosidade do rio que precisa de ser regularizado

Prosseguem em bom ritmo os ensaios da Banda da Mocidade Portuguesa de Vila Real de Santo António

NA Banda da Mocidade Portuguesa de Vila Real de Santo António, que, como noticiámos, fez, com geral agrado, a sua apresentação nas festas a Nossa Senhora da Encarnação, prosseguem em bom ritmo os ensaios, sob a competente orientação do sr. Manuel Lopes Moia. Vencido um período de marasmo que nos fez recear, e evidenciar o nosso receio, de que tão útil iniciativa socobrasse, é de esperar que a nascente Banda, mercê de trabalho metódico e persistente, consiga atingir posição que a honre entre os agrupamentos musicais do género, no tratamento de uma tradição há anos interrompida na progressiva vila.

No plano de actividades da Câmara de Faro figura a valorização da sua praia computando-se em 10.000 contos as despesas a efectuar no próximo ano

FOI aprovado pelo Conselho Municipal o plano de actividades da Câmara Municipal de Faro apresentado pelo presidente da edilidade, sr. dr. Luís Gordinho Moreira. Nele se diz: «São sensivelmente idênticas às dos anos anteriores as considerações com que se precede o enunciado das obras que se projecta levar a cabo no próximo ano; nem todas terão, porém, na execução o ritmo que se desejava; circunstâncias estranhas à nossa vontade e às nossas aspirações, mas que apesar de elas se nos imporem, decerto por justos motivos e fortes razões, levar-nos-ão aqui e além, a ir mais vagarosamente do que pensáramos, sobretudo no que respeita à construção e reparação de estradas e caminhos municipais, cuja participação; incluída no II Plano de Fomento, e que era, através do Fundo de Melhoramentos Rurais, sempre de 75%, foi fixada, para a Câmara de Faro, em 65%». Espera-se que no próximo ano se dê execução a algumas obras como sejam: o Palácio da Justiça, o novo edifício da cadeia comarcã e o arruamento central da praia de Faro, em cujo futuro se depositam grandes esperanças. «Há que nela proceder — diz-se no relatório — à valorização dos seus

méritos próprios e, depressa, o mais depressa possível, dotá-la das condições indispensáveis para que seja a estância de Turismo que merece e deve ser. Julga-se, com toda a sinceridade, poder cumprir a promessa de que, na próxima época balnear, ela disporá da avenida a todo o comprimento, da sua estrada de acesso asfaltada desde o Montenegro e da melhoria do pavimento de Marchil até essa povoação, troço que, por virtude da construção do desvio com passagem superior do caminho de ferro, Conclui na 4.ª página



ALVOR JÁ TEM CINEMA

ALVOR, situada a cinco quilómetros de Portimão, de que é freguesia, acaba de ser dotada com uma excelente casa de espectáculos. E' uma iniciativa a todos os títulos digna de louvores pelo melhoramento que representa para a laboriosa gente da localidade, como instrumento de difusão de instrução, cultura e recreio, e ainda como incitamento a outras obras que venham beneficiar a população, tão necessitada de meios onde desenvolver a sua actividade nos períodos do defeso da pesca. O Cine-Alvor, propriedade da empresa Florêncio, Pimentel & Alvo, Lda., tem uma espaçosa plateia para 460 espectadores, podendo também servir para teatro, para o que possui camarins e outras instalações apropriadas. A sala de fumo é igualmente ampla, e anexa a esta vai ser montado o serviço de bar, onde por certo não faltarão os apreciados mariscos de Alvor.

FALTA DE ESPAÇO

Por falta de espaço só no próximo número continuaremos a publicação da série de artigos sobre alimentação.

NOTAS BREVES DE VIAGEM

6) LONDRES — ISTO E AQUILO

por CASIMIRO DE BRITO

DEPOIS de me ter referido a uma Londres quantitativa, a uma Londres-polvo e não povo como saíu gralhado nesse meu último apontamento, há que descobrir-lhe agora, com a máxima das boas vontades e o prazer das recordações, a beleza inconfundível disto e daquilo. Pensando em Londres, agora, no refúgio dos meus aposentos, associa a palavra Londres à palavra nevoeiro. Não o nevoeiro atmosférico (foi raro enquanto lá estive), mas sim a um nevoeiro surrealista, a um nevoeiro que me lança ima-

gens disformes contra o rosto: Piccadilly Circus aparece-me ao lado de Trafalgar Square, como que lutando por uma superioridade no aspecto «principal centro da cidade»; o Tamisa, escuro e sujo, debruça-se sobre as margens, acaricia o rabo de muitas pontes que o cruzam; os Museus dialogam, os Teatros convidam, os Cinemas gesticulam; agora é um inglês tipo autêntico que fala vagamente de «chá»; um engarrafamento, a guerra fria do ferro e do aço; e sobre tudo isto um céu escuro, os nossos olhos esgazeados, a impressão de que toda aquela gente, de pedra ou de carne, te-

Continua na 6.ª página

A FALTA DE ALOJAMENTOS no Algarve

Acerca da falta de alojamentos no Algarve publicou o nosso prezado colega «Diário Popular» um artigo de J. A. N., do qual pedimos licença para extrair esta passagem: E' oportuno citar aqui que no passado dia 15 de Agosto passaram a noite deitadas no chão, junto da Capitania do Porto de Portimão, mais de uma dúzia de pessoas, por falta de quartos, e isto, por certo, depois de se terem alugado todos os quartos particulares conhecidos da cidade, e alguns por cinquenta e mais escudos. O que prova que tínhamos razão no apelo que fizemos. E aproveitamos a ocasião para solicitar que nos impressos do S. N. I. seja suprimida a indicação da existência do Hotel Guadiana, isto para evitar, como há dias sucedeu, que uma família francesa que, como centenas de outras, vinha para o citado hotel, tivesse ficado contrariada por verificar que ele estava fechado. Como já não pôde passar para Espanha por ser tarde, a citada família hospedou-se na Pensão Mateus.

PORTOS

Sinal de que tem sido menor a actividade económica do Algarve são as diferenças de rendimento para menos das Juntas Autónomas dos Portos, acusando a de Sotavento menos 195.223\$70 e a de Barlavento menos 43.721\$70 em relação aos cinco primeiros meses do ano passado.

A saúde é a maior riqueza

Alimentação nas regiões quentes A qualidade e a quantidade de alimentos a serem ingeridos varia de acordo com as necessidades do organismo. Nos climas quentes e nas estações quentes do ano, o organismo despende relativamente pouca energia. Nessas condições, a alimentação simples e natural é a que mais convém. Procure alimentar-se de acordo com as necessidades do organismo, preferindo os alimentos leves, pouco temperados e de fácil digestão.

27 SET. 1958



por CÁSIMIRO DE BRITO

BIBLIOTECAS

Enquanto não se convencerem, não nos convencermos, que é por intermédio da Cultura que os povos caminham para o que em si existe de grandiosamente significativo...

Quem, há dois mil anos, se lembraria dos degraus palmilhados pela inteligência humana, de lá para cá? Das filosofias medievais, da época das descobertas, da revolução industrial...

Nós aqui estamos, semi-parados. Há que dar um impulso aos nossos corpos, arrancando a energia dos nossos espíritos... Há que pensar em nós, nesse incomparável egoísmo de Nietzsche capaz de fabricar super-homens...

Há alguém que duvide de que são os livros, a Cultura, o principal veículo para esta personalização consciente e necessária? Há alguém aí que duvide disso?

Nós, o povo, e neste caso o povo de Faro, precisamos de Bibliotecas. Apelamos para o Estado: é urgente que se lembrem de que nós também gostaríamos de ter, percorrendo o Algarve, algumas, uma pelo menos, biblioteca itinerante...

PÓ DR. WERNET'S

para segurança da sua dentadura



BLANDY BROTHERS & CO. Lda LISBOA

VENDE-SE

Moagem de Ramas 1 motor c/ 30 C.V. (C. L. M.); 1 bancada p/ 2 caisais de mós a laborar e toda a aparelhagem em estado de nova.

Trespasa-se

Por motivo de retirada, trespasa-se o estabelecimento de fazendas, drogas, solas e cabedais, mais antigo de Castro Marim. Propostas a este Jornal ao n.º 11.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Concluiu, com elevada classificação, o curso de engenheiro no Instituto Superior Técnico, o sr. Vasco Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, filho da sr.ª D. Maria Manuela Teixeira Gomes Pearce de Azevedo e do sr. José Pearce de Azevedo, nosso assinante em Portimão.

Esteve uns dias em Vila Real de Santo António o sr. Sebastião Moreira Centeno, nosso assinante em Lisboa. Com sua esposa e filhas, esteve uns dias em Lisboa o sr. Manuel Joaquim Correia, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

Em serviço profissional, esteve em Vila Real de Santo António o sr. Armando Rodrigues, sócio-gerente de Gabinete de Contabilidade «Sidex», nossos assinantes em Lisboa. Depois de ter passado uma temporada em Vila Real de Santo António, retirou para Lisboa o nosso assinante sr. João Cumbreira Centeno.

Esteve alguns dias em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o sr. Eusébio da Rosa Boteguilha, industrial de camionagem e nosso assinante em Lisboa. A fim de passar as férias, encontra-se em Vila Real de Santo António a nossa assinante sr.ª D. Maria Rosa Rodrigues.

Esteve na nossa Redacção a deixar cumprimentos, o nosso assinante sr. Duílio Diocleciano Caleça, chefe da secretaria da Escola Industrial e Comercial de Viseu, que está passando as férias em Olhão.

Encontra-se em Castro Marim, passando uns dias, acompanhado de sua esposa, o sr. tenente Joaquim Serote Nunes, residente em Évora. Esteve na Redacção do nosso jornal a apresentar cumprimentos, o nosso amigo sr. Sidónio de Almeida, distinto pintor de Arte, caricaturista e escultor.

Com sua esposa, está passando as férias em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Vicente Campinas, nosso assinante em Moura. Esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. Manuel António Henriques Neto, sargento da G. F., nosso assinante em Campo Maior.

Esteve em Vila Real de Santo António o sr. Artur de Moura, nosso assinante em Martinlongo. Está passando as férias na sua casa de Monte Gordo, acompanhado de sua esposa, o sr. eng. Luis Santos Nunes.

Em goso de férias, está em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. João Rodrigues Palma, sargento da G. F., nosso assinante em Tavira. Acompanhada de seu esposo, filha e mãe, está passando as férias em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Rita Benta Valente, nossa assinante em Lisboa.

Esteve em Vila Real de Santo António, onde veio acompanhar sua esposa, o nosso assinante na Amadora, sr. João Plácido da Silva Negrão, que com seu filho João Lúcio da Silva Negrão, seguiu para Espanha em viagem de recreio. Está passando as férias em casa de seus primos, em Vila Real de Santo António, a menina Maria de Fátima Glória Ramalho, filha do sr. José Ramalho, nosso assinante em Belo Horizonte (Brasil).

Depois de passar as férias em Castro Marim, com sua esposa e filhas, regressou a Faro o nosso assinante sr. Custódio Afonso Anastácio. Esteve em Vila Real de Santo António o sr. Francisco Ramalhinho Santana, nosso assinante em Queluz. Acompanhado de sua mãe, esteve uns dias em Vila Real de Santo António, o nosso amigo sr. dr. Sezinando Oliveira Rosa, secretário geral da Acção Católica.

Deu-nos o prazer da sua visita à nossa Redacção o nosso comproviciário sr. António S. Simões Neto, director do nosso presado colega «Jornal de Turismo», do Porto, que em viagem profissional anda percorrendo a nossa Província. Em substituição do nosso assinante sr. Dorilo Julião Seruca Indício, que se encontra a férias, está chefiando a delegação do I. P. C. P. de Vila Real de Santo António o sr. Augusto Tavares, funcionário superior deste Organismo e nosso assinante em Lisboa.

Na Maternidade Alfredo Costa, em Lisboa, teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Rita Rosa da Silva Lopes, esposa do sr. Carlos Filipe Lopes, nosso assinante na capital. Na sua residência, em Castro Marim, deu à luz um menino, a sr.ª D. Maria Ana Esteves, esposa do sr. António Rodrigues Estêvão, professor do ensino primário naquela vila.

Seguiu para Lisboa, a fim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica o sr. Jorge Domingues, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

SERAFIM A. VASQUES, LDA.

ARMAZÉM DE CORDOARIA E APRESTOS NAVAIS Cabos de Arame, Cairo, Manila e Linho - Lonas de Linho e Algodão Alcatrão, Brea e Archotes Fios, Linhas e Merlins Aprestos para Moinhos de Vento - Armações de Pesca e Navios Avenida 24 de Julho, 2-6-6 LISBOA Telefone 27452

PARA O VOSSO CASAMENTO PREFIRA A Fotografia Arnaldo Especializada em Reportagem A única que se desloca o vosso caso, e a qualquer localidade, com transporte próprio, e o mais moderno APARELHAGEM ELECTRONICA EXPOSIÇÃO PERMANENTE Rua Filipe Aletão, 5 em FARO - Telef. 881

ECONOMIA

Pesca em Vigo No mês findo licitaram-se na lota de Vigo 5.569 ton. de peixe, as quais renderam 58.415.488 pesetas. As espécies de maior rendimento foram: bonito, 1.344 ton. e 20.231 milhares de pesetas; pescada, 1.310 ton. e 6.123.705 pesetas; carapau, 1.229 ton. e 3.703.417 pesetas; sardinha e petinga, 405 ton. e 2.471.648 pesetas. A indústria de conservas de molhos adquiriu 1.640 ton.

Mercado corti- ceiro espanhol Tiveram apreciável incremento no primeiro semestre deste ano as exportações de cortiça es- panhola. As saídas subiram a 15.800 ton. (9.400 o ano passado), tendo saído também 9.200 ton. (7.950) de cortiça manufacturada. O maior volume de exportações verificou-se no segundo trimestre. O mais interessado comprador foram os Estados Unidos, que adquiriram maior volume, mas a Inglaterra ocupou o primeiro lugar em valor. Os outros países que maiores aquisições fizeram foram a França, Brasil, Alemanha e Canadá.

As compras de cortiça da nova colheita prosseguem em ritmo crescente ao Norte da Andaluzia e na Estremadura. Os preços são mais ou menos os que correram o ano passado e é provável que sejam adiadas algumas tiragens de cortiça para o ano que vem.

DOCUMENTÁRIO cinematográfico do Algarve

DESDE a época das amendozeiras uma equipa de técnicos dirigida por Fernando de Almeida está a recolher imagens para um filme em cinemascópio que se intitulará «Algarve, Jardim das Trinta Léguas», cuja estreia se deve verificar em fins de Outubro. Destina-se o documentário não só aos cinemas do País e Ultramar, como também a vários outros países, pois serão feitas versões em francês, inglês e alemão.

Os mais belos recantos do Algarve, do litoral ao interior, serão evocados nesta película. Cidades e aldeias, as praias cosmopolitas e incomparáveis, as fainas da pesca, o pitoresco dos campos, os valores arquitectónicos, o folclore — tudo surgirá em «Jardim das Trinta Léguas» que será um desfile de verdade e de cor.

A organização procura três algarvias que queiram tomar parte no filme e que se prestem a interpretar a cena das três jovens contada na narrativa da «Nau Catrineta».

As candidatas devem enviar no prazo de cinco dias a Produções Cinematográficas Êxito, Rua da Alameda, 11-1.º-Dto., Lisboa, uma foto em formato postal e as seguintes indicações: nome, morada, profissão, altura, cor de pele e cor de olhos e disponibilidade de tempo.

Fernanda Barrocal Cavém Agradecimento

A família de Fernanda Barrocal Cavém, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, vem por este meio fazê-lo, patenteando a todos a sua mais profunda gratidão.

VENDE-SE

Por motivo de retirada para o estrangeiro: um automóvel marca «Prefect» s/16, calçado de novo; mobília de escritório toda em mogno c/7 peças, tudo por baixo preço. Quem pretender, dirigir-se a José Afonso Mendonça, Poço das Ferreiras — S. Brás do Alportel.

Diversas Em Julho exportámos 70.412 quilos de miolo de amêndoa; 894.690 quilos de alfalfa e 49.375 de grainha, assim como 2.383 ton. de cortiça em obra, no valor de 49.719 contos e 7.209 ton. de cortiça em bruto, no montante de 42.446 contos.

Nos primeiros sete meses do ano corrente importámos 75.357 ton. de sulfato de amónio, no valor de 105.753 contos e 51.703 ton. de adubos não especificados pelos quais pagámos 63.476 contos. Quanto a cera em bruto, como é habitual fazer-se por cá muita cera, só entraram no País 66.522 quilos, que nos custaram 1.534 contos.

No último mercado de Medina del Campo a alfarroba vendeu-se, a retalho, a 5 pesetas, o quilo e por grosso, a 4,80.

No ano findo a Holanda exportou ovos no valor de três milhões 959.600 contos, figurando a Alemanha Ocidental como primeiro importador, tendo adquirido 2.153 milhões de ovos. Seguiram-se a Itália, França e Suíça.

Cine-Foz DOMINGO, Aventura no Japão, com Teresa Wright e Cameron Mitchell. (Para 6 anos). TERÇA-FEIRA, para cumprimento da Lei de Protecção ao Cinema Nacional, Gado Bravo. (Para 12 anos). QUINTA-FEIRA, A Filha de Caím, com José Ferrer e June Allyson. (Para 17 anos). BREVEMENTE, Ritmo no Coração, com o novo ídolo da mocidade, Elvis Presley.

VENDE-SE

Horta com água abundante, árvores mimosas e vinha, no sítio da Manta Rota. Trata: João Argelino, Vila Nova de Cacela.

INDÚSTRIA NACIONAL Fabrico especial em escovas de palheta de aço e escovões de piaçaba e de palheta de aço para estradas ESCOVAS DE AÇO PARA LIMPAR TUBOS DE CALDEIRAS Vassouraria da Esperança BERNARDINO SILVA SOLNADO Fornecimentos completos de escovas de todas as qualidades Avenida D. Carlos I, 98 - LISBOA - Telef. 662627

ÀS CARPINTARIAS AOS CARPINTEIROS Tenho para entrega imediata, máquina de carpintaria, tipo universal, composta de garlopa, serra circular com gradação e bucha com respectivo dispositivo de gradação, motor eléctrico acoplado, etc. Esc. 12.500\$00. - FACILIDADES DE PAGAMENTO - MANUEL J. BARROS Fundação, Serralharia Mecânica e Civil OLHÃO

ANTARES APENAS POR 100\$00 MENSAIS!!! A única Máquina de Escrever portátil, com carro de 91 espaços; preenche uma «letra» de ponta a ponta sem dobrar. Fita Bicolor, dispositivo para Stencil Garantida por um ano - Assistência Eterna Agente exclusivo neste concelho: José António Rosa Corvo Vila Real de Santo António

Postal de Lisboa

por M. J. S. BARROS E SILVA

BRUXAS E BRUXEDOS

Noticiaram recentemente os jornais ter sido burlado em Lisboa, um pobre alfaiate que, por ser vítima da pouca sorte, se julgava perseguido por espíritos malignos que alguma praga mal intencionada teria posto em sua esteira. Não-se tornando raros em Lisboa casos desta natureza mas, o que relatamos ilustra bem o atraso mental de tanta gente que, por não ter capacidade para compreender o motivo dos seus males, recorre aos «espartalhados» que se lhes apresentam para que, com «benzeduras» e umas desenas de escudos a menos, consigam voltar à condição de homens normais, sen que as suas entranhas sejam hotel dos espíritos brincalhões, apostados em embarrar com o pobre indígena, causando-lhe toda a série de malefícios e desgraças.

Claro que como remate de tudo isto, temos a competente queixa às autoridades se é que o burlado não sente vergonha de a fazer, deixando impunes os cultores de ciências ocultas que, regra geral, precisam sempre de umas cuecas da vítima para sobre elas exercerem o seu poder de expulsão perante os espíritos maus. E temos a impressão que é mesmo aqui que os nossos bruxos têm razão. Efectivamente, achamos estranho que seja em tal sítio que os espíritos se encontrem, mas o que deve estar certo é a analogia da «ciência» por eles praticada em relação com a inteligência da vítima. Isto é: — as cuecas estão para os espíritos, assim como a vítima estará para o dinheiro a entregar ao adivinho. Tudo matemático, como convém a todas as ciências mas, a única incógnita a estabelecer, será a de escapar tarde ou cedo à Polícia, quer dizer, conseguir boas e lucrativas vítimas antes de comparecer na barra do Tribunal, para que o negócio já tenha dado para a multa e remissão da prisão. Depois é só mudar de localidade, e vida nova.

LOTAS DO ALGARVE

Table with columns for Vila Real de Santo António, TRAINEIRAS, and various lot numbers with their respective values.

Olhão

Table with columns for Vila Real de Santo António, TRAINEIRAS, and various lot numbers with their respective values.

Quarteira

Valor da pesca neste período Total 105.648\$00

Albufeira

Valor da pesca neste período Total 85.350\$00

Armação de Pera

Valor da pesca neste período Total 41.460\$00

Lagos

Valor da pesca neste período Total 190.558\$00

Portimão

Table with columns for TRAINEIRAS and various lot numbers with their respective values.

Portimão

Table with columns for TRAINEIRAS and various lot numbers with their respective values.

VENDE-SE

Uma courela, no sítio da Alfarrobeira, Vila Nova de Cacela, com 71 figueiras, 12 amendozeiras e 10 oliveiras. Trata: José Maria da Silva, Alfundanga.

PROPRIEDADE

Compra-se na província do Algarve, com 40 a 60 alqueires, arborizada, de sequeiro, com casa de habitação e pequena horta. Dirigir ofertas a este Jornal ao n.º 286.

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

A AVIAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA PETROLÍFERA

UM percurso mais curto do que aquele que milhões de pessoas fazem, diariamente, de suas casas para o escritório, constitui um pedestal para os técnicos da Shell, encarregados de abrir um poço petrolífero numa ilha da Nova Guiné, onde o calor é asfíxio. Ti-

uma companhia petrolífera economizasse muito tempo e energia na pesquisa de petróleo. As actividades aeronáuticas da indústria petrolífera assemelham-se, por vezes, às de uma pequena companhia de transportes aéreos.

O Grupo Royal Dutch/Shell fun-

tróleo. Servem, igualmente, para estabelecer comunicações regulares entre campos petrolíferos distantes e uma base central, para entrega de correio e víveres, ou para acudir a um apelo de urgência como o transporte de um médico ou de um enfermo.

Os aviões são do tipo convencional, mas foram escolhidos os mais apropriados ao fim em vista, introduzindo-se algumas modificações para maior eficiência.

Os helicópteros, hoje o meio de transporte aéreo com maior número de aplicações, são muitas vezes os «animais» de carga dos campos petrolíferos. Mas as suas possibilidades, limitadas do ponto de vista técnico, restringem o seu uso.

De facto, se houvesse um helicóptero capaz de transportar cinco toneladas durante 80 quilómetros a preço económico, isso aumentaria grandemente o valor do transporte aéreo na indústria petrolífera.

Seja como for, os homens que vivem junto às sondas, em locais longínquos, não se sentem isolados do mundo exterior. Os helicópteros podem aterrar em plataformas especialmente preparadas para esse fim, transportando-os quando necessário para a civilização.

Outra importante função do helicóptero é manter a ligação entre a terra e os locais de sondagem aquática.

Um dos exemplos dessa actividade verifica-se na concessão petrolífera do Lago Maracaibo, na Venezuela. Ali, o helicóptero tem salvo muitas vidas. Como aliás no Golfo Pérsico, onde ainda recentemente um técnico de prospecção ficou gravemente ferido e foi transportado para um hospital no litoral, a fim de ser sujeito a um tratamento que, de outra maneira, não poderia ter recebido.

Pequenos bimoteres, que utilizam pistas de aterragem de limitado comprimento, são também muito úteis nas áreas de exploração petrolífera. De facto, tais aviões possuem equipamento completo de rádio e de navegação aérea e podem frequentemente voar, com economia, longas distâncias.

No deserto do Saará, as equipas de prospecção não trabalham mais de três semanas consecutivas, sem que gozem licença para repouso. A solução foi fretar um «Dakota»



Um helicóptero transporta tubos de broca para trabalhos de prospecção na Nova Guiné

na ido à frente uma equipa que, com grande dificuldade, rompera caminho pela floresta húmida e pantanosa, e estabeleceu uma clareira a alguns quilómetros para o interior, mas os engenheiros mostravam-se pessimistas quanto à hipótese de construir uma estrada que, através de terreno tão lamacento, garantisse as comunicações.

Havia que transportar, até à clareira, a equipa de técnicos e material com o peso de muitas toneladas, para que as operações de perfuração principiassem o mais rapidamente possível.

Felizmente, porém, a clareira era acessível por via aérea, desde que se utilizasse um helicóptero. Neste caso, foram até utilizados dois, transportando em cada viagem o total de uma tonelada de carga.

Essa preciosa carga compunha-se de material, que abrangia desde o conjunto de peças que constituem a torre de perfuração, tubagem, revestimentos e equipamento para primeiros socorros, até «punaises» e alfinetes. Em resumo, tudo quanto os técnicos necessitassem para o seu trabalho e conforto.

Esta iniciativa demonstrou que a aviação podia contribuir para que

O CHAMPANHE NO MUNDO

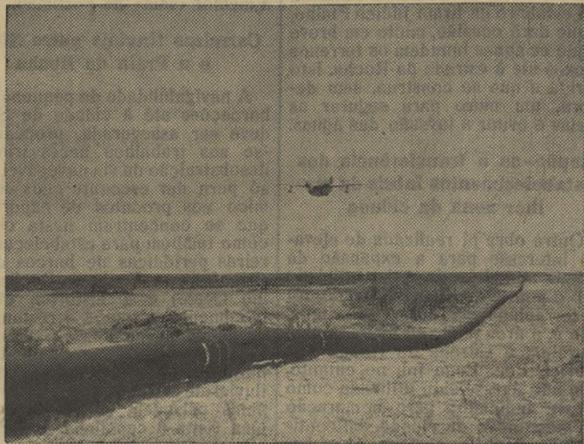
● O Mundo consumiu em 1957 suficiente champanhe para que as bolhas por ele produzidas iniciassem uma reacção em cadeia ou enviassem uma rola até à Lua.

● Venderam-se 48.520.000 garrafas, bastante champanhe para que, em média, todos os franceses (homens, mulheres e crianças) bebêssem pouco mais de uma garrafa. Mas os franceses só beberam na realidade, 35.705.008 garrafas, ou seja 14 por cento mais do que em 1956.

● O que sobrou ou seja 12.814.992 garrafas, foram bebidas, ou guardadas em adegas, principalmente por ingleses, americanos e belgas.

● Entre os 150 países ou territórios que importaram champanhe em 1957 figuram a Roménia e a Hungria. E Andorra aparece com 4.663 garrafas. Finalmente, a Rússia adquiriu 2.892 garrafas, que decerto serviriam para deliciar as goelas de Krushev e apuniguados.

dou, recentemente, uma companhia, a Shell Aircraft Ltd., destinada a coordenar mais eficazmente as suas actividades aéreas em todo o mundo, excepto na América do Norte. Essa companhia colabora com as equipas de técnicos que trabalham no ultramar, dando-lhes úteis infor-



Um avião anfíbio em voo de inspecção de um «pipeline»

mações e resolvendo as dificuldades que surgem relacionadas com transporte. Discute também, com as fábricas de aviões as modificações a introduzir nos aparelhos, para atender a sugestões e reclamações dos técnicos petrolíferos. Fornece ainda sobresselentes e equipamento.

A fim de assegurar carreiras regulares e atender a casos especiais, o Grupo Royal Dutch/Shell possui 25 aviões de todos os tipos e alugou ainda para seu serviço mais 34 aparelhos. Tal frota opera não só na Grã-Bretanha como no Bornéu Britânico, Venezuela, Indonésia, Nova Guiné, Ilha da Trindade, Golfo Pérsico, Nigéria, Argélia e Colombo.

Os aviões são utilizados em dezenas de missões. Substituem-se aos aviões comerciais no transporte de empregados superiores para conferências e para as instalações petrolíferas e outros locais. Também são usados, como dissemos, na prospecção de petróleo, para transportar abastecimentos ou para auxiliar os cientistas na fotografia aérea e ainda no levantamento aéreo de terrenos onde se admite que exista

que traz para o deserto correio, géneros alimentícios e novas equipas de técnicos e leva os que têm direito a descansar do seu trabalho árduo. Foram construídas cerca de vinte pistas de aterragem, a curta distância dos acampamentos temporários.

Os aviões também lançam, em paraquedas, abastecimentos nos locais onde não existem pistas de aterragem e onde não podem ir helicópteros. Os paraquedas são caros e nem sempre se podem recuperar. Por isso, surgiu uma ideia engenhosa em Bornéu, o fabrico de paraquedas com mosquiteiros velhos, aproveitando as partes rectangulares que formam o topo dos mesmos.

JÁ SABIA QUE?...

... em Ismir, Turquia, Hasson Huseyin Coshtu, ao sair da cadeia, onde cumprira pena, correu ao tribunal e declarou a sua paixão ao juiz (que era do sexo feminino) que o sentenciara. «Durante três anos, não pensei noutra mulher», disse. Claro que voltou para a cadeia por

ACREDITE se quiser...

Na Alemanha junto de cada leiteira, estão instalados distribuidores automáticos de leite, que funcionam à noite, depois de a loja fechar, e também ao domingo.

... Num novo contador de velocidade para automóveis, quando se atinge 80 quilómetros por hora, a imagem de São Cristóvão ilumina-se e surge nas palavras: «Começas agora a ter necessidade de mim».

... O actor inglês Edwards seguiu, por boa maquia, os seus famosos bigodes, cujo comprimento atinge 25 centímetros. Mas a companhia de seguros proibiu-o de fumar.

... Nos Estados Unidos começou a ser utilizado um teatro ambulante de matéria plástica, que é enchido como se enche um pneu. Esse trabalho leva seis horas realizado por seis homens. Lotação: 5.000 pessoas.

... Durante a última greve do pessoal da companhia de aviação Western Air Lines, a qual durou 108 dias, casaram-se quarenta hospedeiras, talvez por não terem nada que fazer.

NO MUNDO DO PETRÓLEO

A soldadura final

UM dos acontecimentos mais notáveis no campo da produção petrolífera foi conseguido pela Shell no ano passado, no chamado «Ponto dos Quatro Cantos» — junção de quatro estados norte-americanos: Novo México, Arizona, Utah e Colorado. De facto, aos poços já existentes a Shell acrescentou mais 79 e a Shell Pipe Line Corporation projectou e realizou a construção do oleoduto dos Quatro Cantos, que transporta agora o petróleo bruto para a região de Los Angeles.

A soldadura final, que marcou a conclusão do novo oleoduto, realizou-se apenas treze meses depois de terem sido iniciados os trabalhos, sendo necessário mais de um milhão de barris de petróleo bruto para encher o oleoduto antes de que se pudessem iniciar as entregas.

Este oleoduto, cujo funcionamento é inteiramente automático por meio de comando micro-ondas a distância, a partir da estação terminal de Los Angeles, é explorado pela Shell Pipe Line Corporation.

Novo aliado dos lavradores

Depois de anos consecutivos de investigações e de ensaios, foi lançado no mercado em 1957, nos Estados Unidos, um novo insecticida Shell, o qual acaba de ser posto à venda na Europa.

Este líquido inodor, amarelo-pálido, chamado «Phosdrin», mata os pulgões e as lagartas e pode ser aplicado em culturas de legumes ou frutos, mesmo até às vésperas da colheita.

O problema dos insectos nas culturas em estado de amadurecimento muitas vezes sério e os prejuízos dos agricultores podem ser consideráveis, dado que não devem arriscar-se a deixar qualquer resíduo de insecticida quando os legumes ou frutos vão para o mercado. É sob este aspecto que o «Phosdrin» revela a sua vantagem; proporciona rápidos resultados e eficazes, e depois da sua aplicação desintegra-se rapidamente em constituintes inofensivos, de modo que os frutos podem ser ingeridos sem qualquer inconveniente após um curto espaço de tempo.

Uma característica importante do insecticida «Phosdrin» reside no facto de penetrar no organismo da planta e ser conduzido a todas as partes da mesma. Então, ao morder a planta, o insecto ingere uma dose mortífera de insecticida.

Este novo produto foi estudado nos laboratórios da Shell Development Company, nos E. U. A., e é o resultado de mais de cinco anos de aturada investigação e múltiplos ensaios que custaram mais de um milhão de dólares.

Em 1945 e 1946, o Centro de Investigações de Emeryville, da Shell Development Company, iniciou um estudo sobre insecticidas à base de fosfatos e, depois de longas pesquisas, criou um composto químico

ofensas à magistratura no exercício das suas funções.

SERVINDO A LAVOURA

Conselhos ao Agricultor

(Transcrito do «Boletim Agrícola», publicação mensal da Shell Portuguesa)

NÃO se esqueça de que, numa maneira geral, quanto mais poderosa é uma arma tanto maiores cuidados require o seu manejo. Muitos dos produtos de que já hoje dispõe para o ajudarem a ganhar a batalha contra os inimigos das suas culturas, são armas muito poderosas: usá-las como devem ser usadas é não só uma precaução, mas um dever.

Siga por favor estes conselhos:

— Evite o contacto da pele com os produtos concentrados.

— Nunca pulverize contra o vento sem ter tomado as precauções necessárias.

— Siga sempre as instruções indicadas para a preparação das caldas.

— Lave-se bem, com água e sabão, depois de ter andado a lidar com quaisquer caldas.

— Não deixe as embalagens ao alcance de crianças.

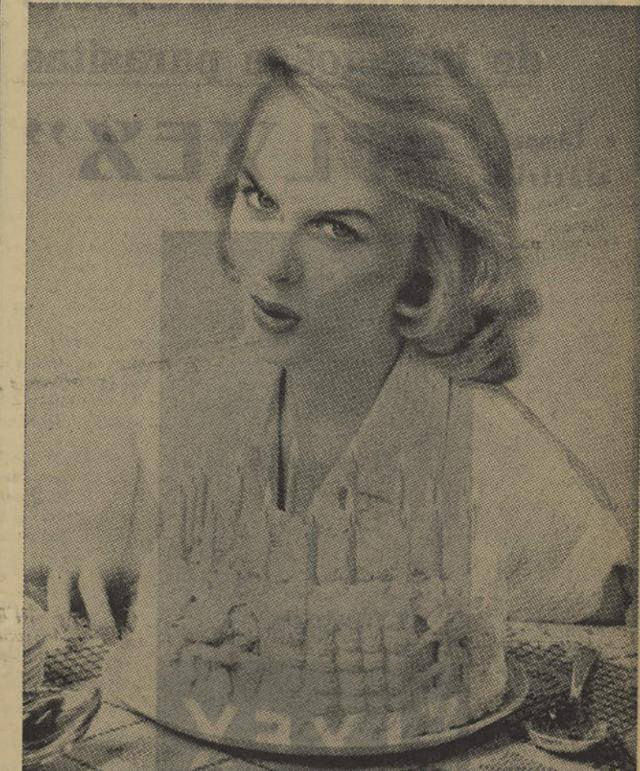
Habitue-se a tomar estas precauções relativamente a todos os produtos fito-sanitários.

PARA AS LEITORAS

Evitem as marcas de copos nas mesas

É bastante desagradável os copos deixarem as marcas sobre as mesas. Se estas são envernizadas, é quase impossível fazer desaparecer essas marcas sem o auxílio de um envernizador; se as mesas são enceradas, só ao fim de muita paciência e perseverança se consegue fazê-las desaparecer.

Além das pequenas rodela de tecido ou de matéria plástica já em uso, eis um pequeno truque simples de efectuar: compre uma folha de papel mata-borrão bastante espesso de tom vivo. Desenhem sobre a folha e com o auxílio de um compasso, circunferências com 7 a 8 cms. de diâmetro. Cortem-nas e arrumem-nas ao lado dos copos. Sempre que servirem uma bebida estendam, ao mesmo tempo, este pequeno protector. Tais discos de mata-borrão protegem a mesa do líquido que eventualmente possa cair dos copos.



MAIS UM ANO

ANEDOTAS

Uma senhora entra numa loja de brinquedos. Como está indecisa na escolha, o empregado recomenda-lhe uma boneca.

— Veja — diz — como é bonita! Ao abaná-la, fecha os olhos e dorme como um bebé de carne e osso!

— Bem se vê — responde-lhe a senhora — que não sabe nada sobre os verdadeiros bebés!

Um louco caminha, pela estrada, de camisola amarela, um pneu de bicicleta a tiracolo e suando em bica. De repente, pára e pergunta a um indivíduo que vem em sentido inverso:

— E' por aqui que passam os corredores da Volta à França?

— E' sim. Mas você corre a pé? — inquire, admirado o transeunte.

— Oh diabo! Ai está por que eu me sentia tão cansado!

Dois angariadores de seguros elogiavam as facilidades e a rapidez com que as respectivas companhias satisfizessem os seus compromissos.

— A minha companhia procede sempre com a maior rapidez. Se o segurado morre numa segunda-feira, no dia seguinte pela manhã já os herdeiros receberam a importância do seguro de vida.

— Isso não é nada! Como sabes o nosso escritório é num terceiro andar. Na semana passada, um dos nossos clientes caiu do sexto andar. Pois bem, no momento exacto em que passava defronte das nossas janelas atirámos-lhe o cheque!

O PLANO DE ACTIVIDADES do Município de Faro

Conclusão da 1.ª página

será abandonado em futuro próximo como ligação para a Praia. «Mas há ainda que, simultaneamente com a execução destes melhoramentos, ir preparando o futuro: hotel, casino, instalações para o Turismo e serviços de praia, valorização da ria como excelente pista de desportos náuticos, fomento de construção de residências de verão, são preocupações que se nos impõem como constantes. Algumas diligências têm sido feitas ou estão em curso; todas as necessárias se farão sem quebra de ânimo e de entusiasmo; na própria evolução a que se vem assistindo, encontraremos motivação mais que suficiente de estímulo».

O problema do abastecimento de água à cidade

Espera-se que fiquem concluídos no princípio do próximo ano os aproveitamentos das nossas captações, acabando-se assim com a escassez de água na cidade, que forçou a suspender as regas das ruas. Espera-se igualmente em 1959, resolvidos que sejam os problemas das captações, apresentar superiormente o projecto de abastecimento de água às freguesias rurais, e todos os esforços se envidarão no sentido de obter a sua rápida aprovação para que se possa iniciar os respectivos trabalhos.

O aumento sempre crescente da população, por um lado, e, por outro, as deficientes condições de alguns edifícios aproveitados para escolas, impuseram o estudo de um vasto plano de edificações escolares, não só na sede do concelho como nas freguesias rurais, no total de cerca de 40 salas de aula. A esse plano se dará, em 1959, se não no todo, pelo menos na maior parte, a devida execução.

Também no próximo ano será remodelada a rede de electricidade, dotando a cidade de melhor iluminação.

Outros melhoramentos que vão ser levados a cabo

Em síntese, o plano de actividades do ano que vem é o seguinte: **Melhoramentos urbanos:** Pavimentação de arruamentos em Faro — 2.ª fase; construção de arruamentos na Praia de Faro; construções do Palácio da Justiça, do novo edifício para a cadeia comarcã e de novos edifícios escolares em Faro e nas freguesias rurais; reparação do Estádio de S. Luís; construção de blocos de habitação para classes pobres e pavimentação de arruamentos nas freguesias rurais. **Melhoramentos rurais:** Reparações das estradas de acesso à Praia

de Faro, de Sambada e da de Areia a Faro, passando pela Conceição; construção da estrada da Luz ao Coiro da Burra e lançamento do limite do concelho.

Água e saneamento: Ampliação do abastecimento de água à sede do concelho; abastecimento de água às freguesias rurais e saneamento da cidade.

Electricidade: Remodelação da rede de iluminação pública em Faro e ampliação da rede no concelho.

Computam-se em dez milhões de escudos as despesas a efectuar no ano económico de 1959 e estudar-se-á a contração, caso seja necessária, de empréstimos destinados a obras e melhoramentos de carácter urgente, bem como ao desenvolvimento e ampliação dos Serviços Municipalizados, que não possam ser levados a efeito com os recursos normais do Município.

Funcionalismo público

Foi rescindido, a seu pedido, o contrato do cargo de chefe de lanço da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, ao sr. José Martins, chefe de conservação de 2.ª classe na Direcção de Estradas de Faro.

— Está aberto concurso documental para o provimento do lugar de chefe de serviços de obras, pertencente ao quadro do pessoal maior dos serviços especiais da Câmara Municipal de Olhão.

— Está aberto concurso para o lugar de médico municipal do 4.º partido no concelho de Olhão.

— A Câmara Municipal de Tavira deliberou nomear o sr. Fernando Dario Bandeira Carvalho para o lugar de aspirante do quadro privativo de secretaria.

Os C. T. T. no Algarve

Foi transferido, por conveniência urgente de serviço, da circunscrição técnica de Faro para a Direcção dos Serviços Industriais, o motorista de 1.ª classe, sr. Humberto Fernandes Moreira.

— Foi autorizado o aumento da dotação do grupo 28, com uma unidade em cada uma das CTF da Praia da Rocha e Vila do Bispo.

Vende-se

Uma porção de terreno com oliveiras, amendoeiras, alfarrobeiras e figueiras e casa de habitação, no sítio da Quinta de Manuel Alves, freguesia de Vila Nova de Cacela. Tratar com João Roberto Guerreiro, no referido sítio.

SR. LAVRADOR! Faça contas, não desperdice dinheiro

ADUBAÇÕES AZOTADAS DE COBERTURA

ECONÓMICAS E EFICAZES

conseguem-se utilizando

Nitro-Amoniaco CUF ou Nitro-Amoniaco Concentrado CUF

com 20,5% de azoto

com 26,5% de azoto

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Depósitos e Revendedores em todo o País

Para qualquer esclarecimento dirijam-se aos

Serviços Agronómicos da COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Bibliografia do Algarve

Conclusão da 1.ª página

«*no sou, e muita gente mais, de que esse trabalho já se encontra muito desenvolvido e proficientemente feito há muitos anos, tenho o prazer de o informar e aos seus leitores que é seu autor o meu amigo e ilustre escritor e seu confrade sr. dr. Mário Lyster Franco, baseado na vasta e valiosa «Algarviana» que faz parte da sua importante biblioteca.*

Essa obra, a que já há algumas dezenas de anos se dedicou e compreende não só o que se tem escrito sobre o Algarve como regista o que tem sido produzido, em letra redonda, por algarvios, está há muito tempo pronta para se publicar.

Reconhecida a necessidade da existência de uma tão útil obra cabe-me agora a vez de alvitrar que, por razões óbvias, não seja a Casa do Algarve, mas sim a Junta de Província que promova a sua publicação, como o pode fazer, numa edição condigna a todos os respeitos.

Com os protestos da minha admiração queira aceitar as saudações do que se subscreve

a) Alexandrino Passos

Agradecemos ao sr. Alexandrino Passos a sua preciosa informação. Efectivamente esta carta veio despertar-nos a memória e lembramos que no último Congresso Algarvio tivemos ocasião de nos referir nas páginas de «O Século», ao valioso trabalho do ilustre jornalista farense. Ainda bem que o eng. Silva Carvalho, desconhecido da obra do dr. Lyster Franco, trouxe para as páginas do *Jornal do Algarve* este caso da bibliografia. Isto dá-nos ensejo a lamentar que trabalho tão valioso que demandou, além de competência, muitas canseiras, continue ainda inédito, com prejuízo manifesto, não apenas das letras algarvias, mas do património literário do País.

Creemos que a Junta de Província, que tem à sua frente um intelectual, não deixará de prestar um grande serviço ao Algarve, promovendo a edição da valiosa bibliografia.

Depois de redigido este comentário, lemos no estimado colega «Correio do Sul» o artigo do dr. Mário Lyster Franco acerca da bibliografia, no qual faz constar, o que já era do nosso conhecimento, que dera instruções aos seus familiares, para tudo ser submetido a auto-de-fé, instruções que, felizmente, foram agora postas de remissa.

Renovamos a nossa esperança de que um trabalho da importância do que elaborou o dr. Mário Lyster Franco, o único homem de letras do Algarve que pela sua paciência e aturada pesquisa poderia ter levado a cabo tal obra, não fique esquecido nem inédito. Se tal se desse os algarvios que prezam a sua terra e se preocupam com a valorização intelectual desta e a exaltação dos seus patrios que tiveram algum merecimento na vida literária do País, só teriam um caminho a seguir — renegar o Algarve. Mas tal, felizmente, não há-de acontecer.

E — porque o facto talvez interesse à bibliografia do Algarve — esclareceremos que o nosso prezado colaborador eng. Silva Carvalho é algarvio — são-brasense.

A CONSTRUÇÃO DOS MOLHES DE PORTIMÃO

Continuação da 1.ª página

Por diversas vezes, pois já são muitos os estudos, os técnicos competentes se têm debruçado sobre o assunto e desses estudos resultou a construção dos dois molhes da entrada da barra, o de Leste, com 800 metros e o de Oeste, com 650, nos quais foram gastos cerca de 50 mil contos.

O resultado desta obra dispendiosa constata-se com grande alegria, pois acabaram os estrangulamentos à saída do porto, graças aos molhes que defendem a entrada de areias vindas de Leste e de Oeste e tornaram a barra abrigada dos ventos que dificultavam a saída ou a entrada das embarcações de pesca; bem haja, pois, quem em tão boa hora despachou para que se fizesse o proveitoso trabalho.

E', porém, de salientar que o extraordinário benefício que a construção dos molhes trouxe às embarcações de pesca, permitindo a sua entrada ou saída, com segurança e qualquer maré, não deixou, todavia, de criar novos problemas no porto, e que urge resolver sem delongas. E' o caso do desaparecimento do banco de areia existente entre a fortaleza de Santa Catarina e o estaleiro da firma Júdice Fialho, o que dará ocasião, muito em breve a que as águas inundem os terrenos anexos até à estrada da Rocha. Isto obriga a que se construa, sem demora, um muro para segurar as areias e evitar a invasão das águas.

Impõe-se a transferência dos estabelecimentos fabris da melhor zona da cidade

Outra obra já realizada de elevado interesse para a expansão da cidade e também da maior utilidade sob o ponto de vista higiénico, foi a terraplanagem do velho dique, isto é, a área molhada limitada pela muralha, a estrada da Rocha e a fábrica Feu. Pena foi, no entanto, que não tivesse sido utilizada como estava indicado: para construção da parte nova da cidade, em continuação da baixa, edificando aí belos prédios de arquitectura moderna, com garagens, estações de serviço e estabelecimentos comerciais. A nosso ver, não é tarde para lhe dar esse destino, fazendo desta esplêndida varanda debruçada sobre

DIVERSAS

Naufração do «Maria das Flores» — Da tripulação deste lugre bacalhoeiro naufragado a semana passada nos mares da Gronelândia, faziam parte os seguintes nossos comprouvianos: srs. António dos Santos Jorge, imediato, de Alvor, António José Galiza, pescador e João Manuel Martins Joaquim, moço, ambos de Olhão.

Lançamento de derramas — As Câmaras Municipais de Alcoutim e Silves foram autorizadas a lançar derramas aos contribuintes das contribuições gerais do Estado, por um ano e cumulativamente com aquelas contribuições, respectivamente de 8 e 10 por cento.

Subdelegado de Saúde de Silves — Para este cargo foi nomeado o sr. dr. Joaquim Pereira Neves, médico em Silves.

o rio a cidade nova, capaz de receber condignamente os numerosos turistas que aqui vêm atraídos pela fama da Praia da Rocha e outras belezas da região.

Esta solução, que parecerá revolucionária aos olhos da população, impõe-se como medida vital para o progresso de Portimão. A cidade não pode por mais tempo estar limitada ao aglomerado urbano inestético e rústico, compreendido entre a pontinha e S. José e o Cais e a estrada de Monchique; precisa acompanhar a evolução que faz de pequenas cidades, grandes cidades e expandir-se no sentido da Praia da Rocha, à qual se deve ligar mais tarde ou mais cedo, tornando-se então um dos mais belos centros de turismo do País. Evidentemente que esta medida implica a transferência dos estabelecimentos fabris existentes na melhor zona da cidade para outro local mais apropriado aos seus fins. Ficará assim o caminho livre para a cidade se aproximar da Rocha, aproximação que se deverá iniciar com a projectada avenida marginal, cujo traçado não deverá, em qualquer caso, beliscar nas Praças de Visconde de Bivar e Manuel Teixeira Gomes — a melhor «sala» de Portimão.

Carreiras fluviais entre Silves e a Praia da Rocha

A navegabilidade de pequenas embarcações até à cidade de Silves, deve ser assegurada, procedendo-se aos trabalhos necessários de desobstrução da via navegável; nem só para dar escoante mais económico aos produtos de exportação que se concentram nesta cidade, como também para estabelecer carreiras periódicas de barcos de turismo entre a Praia da Rocha (molhe Oeste) e a histórica cidade. Igualmente se impõe a restauração da capelinha de Nossa Senhora do Rosário, situada na pequeníssima ilha do mesmo nome. Este passeio fluvial até Silves é já de si uma verdadeira paisagem de sonho e com uma visita à capelinha tornar-se-ia ainda mais deslumbrante.

Na margem esquerda do rio Arade, um pouco acima da Mexilhoeira da Carregação, existem umas extensas grutas de muitas centenas de metros com stalactites e estalagmites de surpreendente beleza. Preparada a sua entrada, pelas entidades competentes, ter-se-á mais um atractivo a valorizar esta privilegiada região.

Joaquim António Nunes

Visado pela delegação de Censura

PARA QUE SERVEM os bombeiros?

OLHÃO — Existe nesta laboriosa vila uma corporação de Bombeiros Voluntários, que não está à altura de prestar os seus socorros por deficiência de material, conforme pudemos verificar, há poucos dias, quando foi pedido o seu auxílio para a vizinha povoação da Fuseta, a fim de combater um incêndio.

Não compreendemos essa falta, pois fomos informados de fonte fidedigna, que há determinada verba avultada em depósito, pertencente ou à ordem daquela prestiosa corporação, a qual devia ser aplicada na compra de uma ambulância, e de outro material indispensável ao combate de incêndios. Já é tempo de se acabar com este marasmo, para que não tenhamos de lamentar qualquer dia uma ocorrência triste, que bem se poderá atribuir ao comodismo não sabemos de quem.

Melhoramentos na praia da Armona — Consta-nos que estão em vias de conclusão as obras dos vestiários e dos balneários, para ambos os sexos, que a Câmara Municipal mandou construir na futura praia da Ilha da Armona, em razão de a mesma ter uma afluência de milhares de pessoas.

Satisfazendo também as aspirações dos veraneantes, o Município local, mandou elaborar o projecto da ponte que futuramente ligará a praia da Armona à estrada nacional. Por razões que desconhecemos, foi porém suspensa, temporariamente, a realização de tão importante melhoramento. Impondo-se o início dos trabalhos, para que seja facilitado o acesso à futura praia de Olhão, pede-se a solução rápida deste magno problema, a fim de se satisfazer uma justa aspiração de todos os olhanenses que, como é natural, se interessam pelo progresso da sua terra.

Feira — Realiza-se, nos dias 28 e 29, a feira anual, que costuma ser muito visitada por grande número de forasteiros, que se deslocam a esta vila para realizarem transacções, pelo que a Câmara Municipal está envidando esforços no sentido de dar aos feirantes as facilidades necessárias. O recinto oferecerá bom aspecto e haverá grande número de atracções e divertimentos. — C.

CASA

Na Rua Infante D. Henrique, n.º 54, em Vila Real de Santo António, vende-se, com chave na mão. Tratar na Rua Dr. Oliveira Salazar, n.º 4, na mesma vila.

Destruidora de todas as espécies de insectos e parasitas

a lâmpada eléctrica "FLYEX"



FLYEX

Patente universal N.º 31858 da firma alemã

LINDNER de Bamberg

Comprem em qualquer casa de material eléctrico

Pedir amostras aos concessionários:

SANTOS BRITO, L. DA

R. Arco Bandeira, 5-2.º — Telefones 25988 - 32326

LISBOA

SOCIEDADE OCEANICA DO SUL, S. A. R. L.

Rua de S. Bento, 178-1.º

LISBOA

Motores marítimos: SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL SIMRAD — Sondas e rádios telefones para a pesca. Máquinas para a indústria de conservas: SUDRY ASSMAN — Aparelhos gravadores de som para ditado. Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto MESSER — Máquinas para café-creme EUREKA Agentes em todo o Algarve



VELA

A OUTRA FACE DE UM COMUNICADO

EM Maio passado, foi pela Direcção da F. P. V. distribuído a vários jornais um comunicado oficial da Federação, no qual, além do auto-elogio do presidente da Direcção, se afirmava que eu tinha sido *irradiado* da Federação pela D. G. D. e se faziam, em frases de duplo sentido, insinuações a meu respeito, que careciam em absoluto do mais leve fundamento.

Mas, caso curioso, esse comunicado foi enviado a vários periódicos algarvios e, contrariamente ao que seria de supor, o *Jornal do Algarve*, onde eu tinha feito as afirmações que se desejavam desmentir ou atenuar, não o recebeu.

E' da mais elementar ética jurídica não vir para a imprensa pleitear causas ainda não julgadas. Por esse facto, resolvi não responder a tais afirmações e calúnias e aguardar que justiça me fosse feita.

No entanto, como o tempo vai passando sem que ela chegue, para que os leitores que costumam ler as minhas modestas crónicas, que leram tal comunicado e que não conhecem pessoalmente o colaborador do *Jornal do Algarve* que assina Fernando do Valformoso, possam fazer um juízo exacto da questão, e ainda porque vários amigos me pedem para o fazer, resolvi dar publicidade — mas sem quaisquer comentários para não fugir à ética jurídica — ao recurso, que, nos termos da lei e dentro do prazo que a mesma estipula, em devido tempo e sob registro, dirigi ao sr. director geral dos Desportos, e o qual, até hoje, certamente pelos muitos afazeres de sua ex.ª, ainda não teve oportunidade de ser julgado.

«Ex.ª Sr. Director Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar:»

Mateus Joaquim da Silveira Santana, de 44 anos de idade, casado, proprietário, morador em Faro, na Rua Gil Eanes, n.º 55, de acordo com o parágrafo 18.º, do Art. 8.º, da Constituição Política da República Portuguesa, e de acordo com o parágrafo 1.º, do Art. 80.º, do Decreto n.º 32.946, de 5 de Agosto de 1945, vem recorrer das decisões da Direcção da Federação Portuguesa de Vela, que o «irradiou» de sócio individual auxiliar da mesma Federação e o inibiu de usar o seu direito de defesa na Assembleia Geral do referido organismo, direito esse que é claramente expresso na Alínea b, do Art. 11.º, dos Estatutos da F. P. V. Porque não existe a pena de «irradiação» para os sócios da F. P. V., mas sim a de «demissão imposta», e porque esta é da competência exclusiva da Assembleia Geral (Alínea b, do Art. 11.º, dos Estatutos), o recorrente resolveu, nos termos do parágrafo 19.º, do Art. 8.º, da Constituição Política da República Portuguesa, não acatar a resolução da Direcção da Federação Portu-

guesa de Vela, de 19 de Julho de 1956, que o «irradiou» de sócio auxiliar individual, e apresentar essa ilegalidade da Direcção, na próxima Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Vela.

Para que tal pudesse ser feito, de acordo com a letra do Art. 10.º e sua alínea a, e parágrafo 1.º, dos Estatutos da F. P. V., em 19 de Janeiro do corrente ano de 1957, o recorrente enviou, em vale postal nacional n.º 076994 e registado, a importância da sua quota de 1957.

Em 25 de Janeiro do corrente ano, a Direcção da Federação Portuguesa de Vela, em carta registada e com aviso de recepção, devolveu ao recorrente o referido vale postal e bem assim o que tinha enviado, em 2 de Janeiro de 1956, para pagamento da sua quota de sócio auxiliar individual, referente ao ano de 1956, coartando-lhe assim a possibilidade de usar o seu legítimo direito de defesa na próxima Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Vela.

Observa-se, pois, que:

a) arbitrariamente, o Tesoureiro da Direcção da Federação Portuguesa de Vela, não recebendo e não escrevendo as importâncias das quotas que os sócios lhe enviam, defraudando conscientemente as receitas da Federação Portuguesa de Vela, pelo que deve ser obrigado a repor essas importâncias;

b) a Direcção da Federação Portuguesa de Vela cometeu uma grave ilegalidade ao «irradiar» o recorrente;

c) a Direcção da Federação Portuguesa de Vela tirou ilegalmente ao recorrente o direito da sua legítima defesa em Assembleia Geral;

d) a Direcção da Federação Portuguesa de Vela, se o Tesoureiro da mesma não tinha escrutado a quota referente ao ano de 1956, não podia considerar o recorrente sócio (parágrafo 1.º, do Art. 1.º, dos Estatutos da F. P. V.), pelo que, em 19 de Julho de 1956, já nem o poderia suspender por motivos disciplinares, quanto mais «irradiá-lo», que é um acto ilegal e de «abuso do poder» por parte da Direcção.

Pelos preceitos invocados e pela gravidade das irregularidades cometidas, impõe-se e justifica-se que, sem qualquer delação ou formalismo, seja imediatamente concedido a este recurso o seu irrecusável efeito suspensivo.

O provimento do recurso e a declaração da absoluta ilegalidade das arguidas resoluções serão um acto de simples JUSTIÇA.

Faro, 1 de Fevereiro de 1957.

a) Mateus Joaquim da Silveira Santana.
Anexam-se os dois vales postais acima citados.»

Fernando do Valformoso

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



Campeonato Nacional de Futebol (II Divisão)

Comentários por A. ENCARNAÇÃO VIEGAS

Não há duas... sem três

Portimonense, 2 — Farense, 1

O Farense voltou a perder. É certo que o seu último adversário se chamava Portimonense e actuava frente aos seus adeptos, mas a registar-se a vitória dos «leões» de Faro, tal facto não seria inédito. A sua posição delicada podia fazer esperar essa «surpresa».

A inclusão de Vieira e Realitovio sem dúvida dar mais «arrumação» à turma alvi-negra, mas a sua dianteira, se bem que melhor apoiada, continuou a dar a noção de pouco concretizadora, perdendo-se em passes e sem tentar o remate.

Por seu lado, também a defesa visitante oscilou em demasia, em espe-

pecial o flanco direito e a zona central, onde Reina e Ventura não atingiram ainda a «forma» capaz de garantir a solidez habitual do sector.

Quando ao Portimonense, foi a equipa mais certa, e como no período inicial marcou dois tentos soube conservar depois a vantagem, mesmo à custa de toada defensiva.

Hoje, talvez o empate traduzisse melhor a marcha do encontro. E esse resultado, poderia ter-se verificado, se o Farense tivesse transformado uma grande penalidade, ou se o juiz da partida não houvesse invalidado aos visitantes um tento que levantou dúvidas a muita gente.

SEM JOGAR BEM

o Olhanense mereceu o triunfo

Olhanense, 3 — Arroios, 1

A equipa de Joaquim Paulo, sem atingir a bitola normal, pôde averbar os dois pontos no encontro que disputou com a tradicionalmente difícil turma do Arroios. Diga-se porém que à exibição do quadro olhanense faltou aquela suavidade habitual na desobinação dos seus esquemas, já que os seus jogadores insistiram demasiado no jogo alto, de continuidade problemática, obrigando ao choque, sempre vantajoso para a equipa que defende.

Deste processo resultaram muitos embaraços para o «team» que o utilizou. E isto porque tendo uma «habilidade» de Abade dado vantagem aos visitantes e, logo a seguir, Parra inutilizado um «penalty», os tricolores animaram, na medida que se observava o «descontrole» dos locais. Sem a serenidade precisa para o melhor lance, os algarvios perderam algumas jogadas de gol por má direcção nos remates. A sofreguidão dos avançados de Olhão, para fazer funcionar o marcador não lhes permitiu concretizar as oportunidades de que desfrutaram.

Pois apesar de tantas ocasiões inutilizadas, foi necessário que Borrega saísse extemporaneamente da baliza para Campos igualar e permitisse que o remate do mesmo jogador, que originou o segundo tento, passasse ao seu alcance sem esboçar a defesa. E foi a partir deste tento que o Olhanense se apoderou do comando da partida, fazendo valer o seu maior poder físico. Mas esse factor é um triunfo que muitas vezes é necessário mórmente contra equipas com as características do Arroios.



BASQUETEBOLE

Torneio de Abertura

Na secretaria da A. B. F., encontra-se aberta a inscrição para o torneio de Abertura, o qual será dotado com a Taça França Galvão.

O prazo de inscrição termina na terça-feira, efectuando-se o sorteio respectivo pelas 21,30 do mesmo dia, na sede do Clube Desportivo «Os Olhanenses», em Olhão.

O torneio inicia-se em 7 de Outubro e o seu Regulamento será o mesmo da época 1957/58.

Campeonatos Distritais

Na secretaria da A. B. F., também se encontra aberta a inscrição para os Campeonatos Distritais das categorias: 1.ª, 2.ª e Juniores.

O prazo da inscrição termina em 21 de Outubro e o sorteio efectua-se pelas 21,30 daquele dia, no local acima mencionado.

O início dos Campeonatos encontra-se marcado como segue: 1.ª e 2.ª categorias, em 26 de Outubro; Juniores, em data a indicar oportunamente.

Para os Campeonatos Distritais, cujos Regulamentos são os mesmos que serviram na época de 1957/58, a A. B. F. instituiu as seguintes taças: 1.ª categoria, Taça Emilio Santos; 2.ª categoria, Taça Liberal Carvalho; Juniores, a designar.

CAMPOS

suspensão pela Federação

A F. P. F. suspendeu Campos, do Olhanense, para se proceder a um inquérito quanto à legalidade da sua inclusão nos jogos já disputados. Campos que foi transferido ao abrigo de emprego público, só poderia alinhar — segundo a própria constatação da CUF — depois de 180 dias da data da transferência. Não há dúvida que se trata de um caso gravíssimo, pois a apurar-se as razões que assistem à CUF, o Olhanense contará por derrotas os três jogos vitoriosos já disputados.

Mas, permitam-nos o termo, não acreditamos na ingenuidade que parece ser atribuída, neste caso, aos dirigentes olhanenses...

IX TORNEIO OFICIAL DE TÊNIS da Praia da Rocha

Organizado pelo Clube de Tênis da Praia da Rocha, realizou-se nos dias 19 a 21 o IX Torneio Oficial de Tênis da Praia da Rocha, com os seguintes resultados:

Singular-Homens: 1.º, Douglas Rawes, Taça Câmara Municipal de Portimão; 2.º, Vitor Tavares, Taça Companhia Portuguesa de Celulose; 3.º, António Feu, Taça Pedro Bento de Azevedo, Suçrs.; 4.º, Vitor Seabra Leiria, Taça Companhia de Seguros Pátria.

Singular-Senhoras: 1.ª, D. Maria Tavares Esquivel, Taça Siral; 2.ª, D. Maria Helena Santos, Taça Turismo; 3.ª, D. Maria Angélica Franco, Taça Gráfica do Sul; 4.ª, D. Maria da Glória Feu, Taça «Diário Ilustrado».

Pares-Homens: 1.º, Manuel Vinhas e Manuel Dinis, Taças Sica e Robbialac. Finalistas: Álvaro Santos e Vitor Tavares, Taças Sofal e Guidinha.

Pares-Mistos: 1.º, D. Maria Tavares Esquivel e Ernesto Feu, Taças Companhia de Seguros Ourique. Finalistas: Maggy Oom e Vitor Seabra Leiria, Taças Litografia Aliança.

Foram ainda atribuídas as seguintes taças: para o melhor de 3.ª, não premiado, João Camarate de Campos, Taça Pensão Sol; para o melhor da Praia da Rocha, não premiado, Mário Graça, Taça Bela Vista; para Mr. Tigg, Taça Hotel da Rocha; para Alfonso Feu, Taça Ourivesaria Leal.

Torneio Consolação: 1.º, Rebelo da Silva, Taça Spril; 2.º, Álvaro Santos, Taça «Diário Ilustrado».

NECROLOGIA

D. Maria Rodrigues Pereira

Após prolongado sofrimento, faleceu em Leça da Palmeira, a sr.ª D. Maria Rodrigues Pereira, de 62 anos, natural de Vila Real de Santo António, casada com o sr. Manuel Pereira. A extinta era mãe dos srs. Manuel e João Rodrigues Pereira, e irmã da sr.ª D. Francisca Rodrigues e dos srs. Manuel, João Pedro e António Rodrigues.

Carlos Garcia Barroso

Faleceu em Lisboa, de onde era natural, o sr. Carlos Garcia Barroso, de 72 anos, comerciante. O saudoso extinto, que era muito conhecido e geralmente estimado, estava ligado por estreitos laços de família a distintas famílias vilarrealeses. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Piloto Garcia e era tio das sr.ªs D. Maria Emilia Garcia Ramirez Sanches, D. Alice Garcia Ramirez, D. Maria Amália Piloto Azevedo Gonçalves e D. Maria da Encarnação Piloto Azevedo Brito e dos srs. Sebastião Garcia Ramirez, deputado à Assembleia Nacional, Mário Garcia Ramirez e Emilio Garcia Ramirez, industriais de conservas.

João do Carmo Oeiras

Na Casa de Repouso dos Motoristas, em Camarate, onde vivia há cerca de dois anos, faleceu o sr. João do Carmo Oeiras, de 74 anos, natural de Vila Real de Santo António. Era uma figura curiosa e assás original. Viveu muitos anos na América do Norte, pelo que era conhecido por «João Americano» e depois de uma longa estadia na sua terra natal, onde se dedicou à exploração da indústria automóvel, tomou o rumo da República de Cuba onde casou em segundas núpcias, tendo deste matrimónio duas filhas, as sr.ªs D. Maria Fernandes Oeiras e D. Mercedes Fernandes Oeiras. Pessoa desembaraçada, fez fortuna naquele país da América Central, chegando a ser proprietário de uma importante oficina de automóveis. A queda da ditadura em Cuba e a perseguição que então foi movida aos estrangeiros, obrigaram-no a regressar à sua terra natal onde a sorte não lhe foi propícia, pelo que se transferiu para Lisboa, exercendo durante alguns anos a função de intérprete oficial. Vencido pela doença, recolheu à Casa de Repouso dos Motoristas onde o fômos encontrar, há pouco mais de um mês, bem disposto e falando com saude da sua terra e dos seus familiares. No fundo, era um batalhador e um filósofo.

O sr. João do Carmo Oeiras, era pai das sr.ªs D. Salustiana Rodrigues Oeiras, D. Maria dos Mártires Rodrigues Oeiras Bucciarrelli, D. Anete Rodrigues Oeiras Correia e D. Lely Rodrigues Oeiras Mairus e avô dos srs. Italo e Canzio Bucciarrelli e das meninas Maria Telma e Maria Haydée Oeiras Correia.

Acácio Pires de Melo

Constituiu profunda manifestação de pesar o funeral do sr. Acácio Pires de Melo, 1.º sargento electricista em serviço nos submarinos da nossa Marinha de Guerra. O finado era natural de Mação, casado com a conhecida professora e distinta pianista, nossa comprouviana, sr.ª D. Maria Etelvina Pereira Mendes de Melo e genro da sr.ª D. Etelvina Rosário Fernandes Pereira. Com grande acompanhamento, o préstito saiu da capela do Hospital da Marinha, onde foi rezada missa de corpo presente, e, no cemitério, foram prestadas honras militares e enaltecidas as qualidades morais e profissionais do falecido, que o levariam em breve a ser promovido ao posto de tenente.

Também faleceram:
Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO — a sr.ª D. Francisca Mendonça Parreira, de 75 anos, viúva, natural daquela vila. A finada era mãe das sr.ªs D. Maria do Carmo Parreira Fernandes, D. Luisa do Carmo Parreira Puluani, D. Alcinda Parreira Moraes, D. Camila Parreira Toledo, D. Francisca José Parreira e dos srs. Pedro e João de Sousa Parreira e avô das sr.ªs D. Maria da Encarnação Fernandes Zacarias e D. Maria Catarina Parreira Moraes e dos srs. Joaquim do Carmo Fernandes e José e Firmo Parreira Toledo.

Em MACEIRA — LIZ (Leiria) — vítima de um lamentável desastre, o nosso assinante sr. Vitor dos Santos Bartolomeu, de 34 anos, natural de Vila Real de Santo António. Era filho da sr.ª D. Alda dos Santos Bartolomeu e de Manuel Bartolomeu, já falecido, e irmão da sr.ª D. Carminda dos Santos Bartolomeu e dos srs. Diamantino e Manuel dos Santos Bartolomeu.

Em LISBOA — o sr. Tomás dos Santos Viegas, de 85 anos, natural de Faro. Era casado com a sr.ª D. Amélia Vaz Santos Viegas e pai das sr.ªs D. Ermelinda Viegas Pimentel, casada com o sr. Luís Pimentel Carvalho dos Santos, industrial na Covilhã, e D. Fernanda Hermínia Santos Viegas e do sr. Fernando Viegas, funcionário do Instituto Português de Conservas de Peixe.

— o sr. João Mendes, de 61 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Francisca Morgadinho.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

SUMOL
PASTEURIZADO, NATURAL E SEM CORANTES

SUMOS DAS MELHORES FRUTAS DE PORTUGAL

LARANJA • LIMÃO • ANANÁS • MAÇÃ

A deliciosa e saudável bebida, natural e sem aromas sintéticos, recomendada às crianças, jovens e adultos, por conter as vitaminas e minerais das frutas (fontes de melhor saúde e mais longa juventude).

Refresco de Verão e tónico de Inverno

PENSÃO RESTAURANTE SILVA

TELEFONE 48 — ALBUFEIRA

Nesta Pensão a mais próxima da praia, e recentemente inaugurada deve V. Ex.ª passar as suas férias.

ÓPTIMOS QUARTOS

Descontos especiais aos senhores viajantes.

ATUM AUTÊNTICO DO ALGARVE

Barriga, Sangacho, Espinhaços, Desperdícios, Orelhas, Rabos, Tarantelo, Lombos, para estupetas

Atum em barris de 35 kg. ou latas de 5, 10 ou 15 kg.

Preços especiais para revenda

As melhores qualidades com os melhores preços. Especialidades de Algarve. Conservas de todas as qualidades

Abastecedora de Atum da Ribeira Nova, Lda.

Rua da Ribeira Nova, 6 a 16

Telefones 25284 ou 23378 LISBOA

A sonda SIMRAD-Mestre de visão panorâmica

A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA

COMPLETAMENTE ESTANQUE

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.

— AGENTES EM TODO O ALGARVE —

ÀS CERÂMICAS

Tenho para entrega imediata máquina de fazer tijolo de 2 e 4 furos, acoplada com mesa de corte.

Esta máquina tem uma produção horária de 1.000 tijolos, aproximadamente.

ESC. 8.000\$00

Facilidades de Pagamento

MANUEL J. BARROS

Fundição, Serralharia Mecânica e Civil

— OLHÃO —

APLAUSOS à atitude do «Jornal do Algarve»

Conclusão da 1.ª página

enquanto não se possa realizar obra definitiva.

Temos diante de nós o último número de um dos melhores órgãos da imprensa regionalista portuguesa, o Jornal do Algarve, com um artigo de «fundo» sob o seguinte título: «É uma vergonha o que se está a passar no Algarve». Não nos admira o assunto deste artigo, porque há muito tempo previmos o que hoje sucede, e muitas vezes, nesta secção de «O Primeiro de Janeiro», avisámos os responsáveis pelo turismo algarvio, do que mais tarde ou mais cedo havia de acontecer, como resultado do desequilíbrio entre a propaganda turística da bela província e a sua deficiência de alojamentos.

Repetimos o que já temos dito aqui: «Arrume-se primeiro a casa e só depois disso se convidem os amigos a visitá-la». O Algarve, porém, não se preparou para receber os visitantes aterrorizados pelo chamado de reclamo, cujo número, este ano, ascendeu a dezenas de milhares, e sofre agora as consequências da sua imprevidência.

Segundo o artigo do jornal em referência, é uma vergonha e um enxovalho para o País (sic), o que se está a passar com a carência de alojamentos no Algarve, apesar das casas particulares, com o aluguer de quartos, tentarem atenuar essa falta. Dorme-se, no entanto, nos bancos dos jardins e armazéns, em cima de sacos de alfarrobas. É

aquele próprio órgão da imprensa regionalista do Algarve a pedir que se suspenda a propaganda da província, tanto no País como no estrangeiro, e o assunto é de tal maneira grave, que o artigo termina desta forma: «Daqui apelamos para o Governo no sentido de agir rápida e enérgicamente para se pôr termo a esta vergonha».

O caso do Algarve, aliás, já vai sendo comum a muitas outras regiões do País, principalmente do litoral, porque em devido tempo, apesar de claros indícios, não se tomaram medidas que o evitassem, nem se deu ouvidos a quem, desde há anos, vem soltando brados de alerta.

«A Voz de Loulé» aplaude a nossa atitude

O nosso estimado colega «A Voz de Loulé», além de transcrever o nosso artigo sobre turismo, inseriu um «fundo» do seu ilustre director em que glosa o tema e aprecia a nossa sugestão desesperada para que se tomem medidas drásticas de molde a pôr-se termo às deficiências graves que há no turismo algarvio.

Na transcrição do artigo que tanto alvoroço provocou, diz o colega louletano que «embora enegrecendo bastante a realidade, traduz uma situação a que é preciso dar remédio».

Podemos garantir-lhe que não se enegrecem coisas nenhuma. O que se disse foi rigorosamente a verdade — atenuada.

Uma carta do sr. dr. Maurício Monteiro, antigo presidente da Câmara Municipal de Loulé

Por sua vez, o nosso prezado amigo sr. dr. Maurício Monteiro, antigo presidente da Câmara Municipal de Loulé e algarvio dos mais devotados ao Algarve, enviou-nos a carta que se transcreve:

Sr. Director do Jornal do Algarve e Meu Prezado Amigo

Assinante de o vosso Jornal do Algarve, tenho acompanhado de perto o carinho, o entusiasmo, a verdadeira genia que tem sabido pôr em prol do progresso da nossa querida Província. A vossa actuação jornalística não se tem limitado a uma mera exposição literária, ou a uma banal reclamação, de forma a preencher o jornal e a satisfazer a maioria dos seus assinantes. Tem ido mais longe, transpondo aquela barreira de medo e de respeito pelas peias regulamentares e pelas plutocracias económicas, e susceptibilidades pessoais, assentes em velhos e bolorentos preconceitos. Não escreve olhando o sol nascente, nem pensando no deve e haver mensal; não escreve de cócoras, a matutar nas expressões, mas claramente, sem preocupações literárias, verticalmente para que todos o oçam e compreendam...

Muito bem! Assim entendo o jornalismo! Siga em frente, e terá merecido o aplauso e o apoio daqueles algarvios para quem a sua Província é mais alguma coisa de que um convencional e simples cartas turístico.

Ora está minha carta vem a propósito, Meu Caro Amigo e Senhor.

José Barão, da local intitulada «Uma Vergonha», publicada no vosso jornal de 6 do corrente. Disse e disse muito bem: «É uma vergonha». A propaganda do nosso Algarve devia ser imediatamente regulada, ou suspensa até que a Província oferecesse aquele mínimo de comodidades que, aliado às belezas naturais, deixassem no turista desejos, saudades de voltar de novo. Verifico com prazer conciliar-se o vosso ponto de vista com o meu, expresso, há poucos anos, no «Diário Popular», dizendo haver a necessidade de se criar hotéis e pensões, antes de se fazer a propaganda; e lembrava até este conceito comestivo: antes de convidarmos alguém para a nossa casa devemos prepará-la convenientemente para receber, de forma a deixarmos boa impressão nos convidados. Dis e diz muito bem: Se os algarvios, pelo seu egoísmo ou indolência, não acodem já a este grito de alarme, que o Estado dê então de concessão a uma empresa nacional ou estrangeira a exploração de este tão fértil rincão turístico.

Faz mágoa, choca profundamente o nosso sentimento regionalista algarvio, confrontar a nossa única estância termal e as nossas praias com as suas congéneres, além Tejo. O confronto revela-nos, põe em foco o abandono por parte dos poderes públicos, e talvez mais dos particulares, para com as prodigalidades tão impregnadas de beleza, tão únicas e aliciantes com que a Natureza brindou este admirável jardim de trinta léguas.

Siga em frente!

A sua atitude honra-o como jornalista e enobrece-o como algarvio.

Com os protestos da minha estima e admiração, creia-me

Mto. Atenc.

Maurício Monteiro

Da Casa do Algarve recebemos a seguinte carta:

Sr. Director do Jornal do Algarve

Tendo lido, com o devido interesse, o excelente artigo do sr. João Leal, publicado na secção «Imagens de Faro», do n.º 76 do prestimoso periódico de que V. é Director, cumprio o grato dever de apresentar-lhe, e a tão distinto colaborador do Jornal do Algarve, os melhores agradecimentos da nossa Casa Regional de Lisboa.

E aproveito a oportunidade de informar V. de que em 8 do mês findo foram entregues na presidência da Câmara Corporativa exposições do nosso Conselho Superior Regional sobre o problema do Aeroporto de Faro e do restauro das Caldas de Monchique, com vista a conseguir-se a inserção das respectivas rubricas no II Plano de Fomento, documentos de que se remeteram cópias ao ilustre Chefe do Distrito, à Junta de Província, a todos os Municípios algarvios e à Comissão Administrativa das referidas Caldas.

Reiterando a V. e ao Jornal do Algarve os melhores agradecimentos por toda a colaboração e incitamentos que sempre nos têm prestado, subscrevemo-nos com os protestos da mais elevada consideração e apreço.

A Bem do Algarve

Lisboa, 9 de Setembro de 1958.

O Presidente da Direcção,

a) Major Mateus Moreno

Também do nosso prezado amigo, sr. dr. Jaime Guerreiro Rua, ilustre director do nosso colega «A Voz de Loulé», recebemos um telegrama a aplaudir o nosso ponto de vista sobre o turismo no Algarve.

Agradecemos todas estas manifestações que significam o interesse de todos nós por um dos problemas cruciais da nossa Província.

Grupo Experimental de Teatro de Tavira

COM o patrocínio da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro e a colaboração de alguns amadores da mesma, foi criado em Tavira o Grupo Experimental de Teatro.

Sob a direcção do sr. António Duarte dos Santos Lopes, começou já a funcionar no salão de festas da Sociedade Orfeónica, a nova «escola» teatral, ensaiando-se as peças «Foi assim o meu carnaval», em um acto, o 1.º acto de «A Morgadinha de Valflor», de Pinheiro Chagas, e um acto de «D. Sebastião».

É de felicitar a iniciativa daquela colectividade, verdadeira impulsora da arte teatral em Tavira, que assim demonstra mais uma vez quanta dedicação e amor lhe merece aquilo que constitui a razão de ser da sua existência.

Conclusão da 1.ª página

ve, tem e terá sempre razão, nesta sua luta calmamente titânica. E à medida que vou penetrando no eco da palavra Londres, a nitidez desse orbe aumenta, impõe-se, reduz-me, assimila-me...

Piccadilly cresce, é agora nítido. É o centro de Londres, o centro do universo, como dizem eles, os ingleses. Mesmo ao centro a estátua de Eros, nas suas asas impotentes, preso à fonte e às escadarias. Nas escadarias, o universo... Ali, diariamente, se senta a juventude de todos os países e raças do mundo. Trazem jornais ou «snaks», sentam-se sobre capas se as pedras estão molhadas, e olham uns para os outros, amando-se ou vendo passar quem passa, estando em Londres. É o símbolo da capital, é ali que se passam os primeiros e os últimos momentos; será um tónico para a memória? Em Piccadilly confluem as primeiras artérias da cidade: a Regent Street, a Piccadilly St., o Pall Mall. Dir-se-ia que algum deus jogou uma pedrada ao lugar onde está o Eros, lugar que seria então um lago, e que se formaram círculos e círculos de grandiosidade, círculos que à medida que se vão alargando definem uma floresta de pedra e de gente, longe de se cansar de crescer... A volta de Piccadilly, os Teatros e Cinemas, os grandes armazéns, os tentáculos do polvo.

Perto, Trafalgar Square. Conjunto arquitectónico notável, em louvor de Nelson. É o outro centro da cidade, a Piazza de San Marcos londrina. Milhares de pombos e de turistas em confraternização, esquecidos do bulício da cidade que, para lá das escadarias, forma a Orquestra Sinfónica da Barulheira. Mesmo em frente, a National Gallery, uma das jóias raras da Inglaterra. É uma das mais belas colecções de Arte do mundo. Ali podemos encontrar obras de Botticelli («Mystic Nativity» e «Mars and Venus», e. o.), de Canaletto, de Van Dyck, de El Greco, de Van Eyck, de Goya, de Holbein, de Ingres, de Da Vinci (a encantadora tela «The Virgin of the Rocks»), de Michelangelo, de Piero Della Francesca, de Raphael, de Reynolds, de Rembrandt, de Rúbens, de Tintoretto, de Ticiano... É uma colecção famosa; prolongada por muitas composições modernas, desde o Impressionismo até aos nossos dias. Mas este alargamento do âmbito da Galeria obedece a certas normas. A partir deste século, notando-se o interesse crescente da Arte Moderna, sentiu-se a necessidade de criar

uma nova Galeria, destinada a alojar as obras mais representativas da modernidade. E foi assim que surgiu a Tate Gallery, que, além de apresentar a colecção «o mais completa possível» da arte inglesa até aos nossos dias, expõe também uma óptima colecção de arte moderna estrangeira.

Na Tate, complemento da National (situada junto ao rio, abaixo do seu nível), têm os cultores da moderna arte ocasião para se deliciar com os seus melhores valores. Ali se encontram bem representados os impressionistas, Renoir, Seurat, Cézanne, Van Gogh, Degas, Gauguin, Lautrec. E a colecção de arte contemporânea é, também, de uma projecção enorme: Picasso, Derain, Rouault (falecido este ano), Marc Chagall, Kokoschka, De Stael, Gris, Miro, Dufy e até um quadro da nossa Vieira da Silva. Mas como a Tate é também uma Galeria de arte inglesa, há que apreciar a extraordinária colecção de J. M. W. Turner (mais de duzentas obras) e as de William Blake e Reynolds, não esquecendo a obra importante dos modernos pintores ingleses, um Augustus John ou um Smith, um Francis Bacon e um Pasmore, um Spencer e um Ben Nicholson. Além de tudo isto, na Tate está agrupada uma exposição extraordinária de escultura moderna: Auguste Rodin, Alfred Stevens, Aristide Maillou, Renoir, Epstein, Matisse, Degas, Giacometti e Henry Moore, entre outros, ali estão a provar a linha evolutiva da escultura moderna, de que Rodin é o precursor, ligando magistralmente as obras clássicas gregas e romanas (no Louvre e em Londres no Albert), com as mais fantasiosas composições modernas.

Mas deixemos a Arte, matéria sempre preciosa, e continuemos a nossa digressão por Londres, possivelmente para enveredarmos novamente pelo campo artístico. É que a Arte excede a convenção das sete artes consideradas e podemos encontrá-la numa expressão humana (sem ser teatro), numa configuração da natureza (sem ser pintura ou escultura), no trinar de um canário (sem ser música controlada por notas musicais). E numa cidade como esta, artista é todo o que a sente palpar nas veias, é todo o que se deixa assimilar para além do cansaço e das relações entre o corpo e o espírito.

Porque, ao falar de uma visita às propriedades da Coroa (o Windsor Castle, a Hampton Court ou a Tower of London) é ainda a Arte que vem ao de cima. É ela que permanece ligada à história, dando à

história um significado. No Castelo de Windsor as colecções sucedem-se, desde as de material de guerra, armaduras, escudos, lanças, até às de pintura decorativa, aos retratos da família real, etc. O próprio Castelo rodeado de um paraíso verde e infinito, é uma dessas esculturas que nem o tempo apaga, um desses baluartes que, ao lado das pirâmides do Egipto e da Muralla da China, continuará pelos tempos dos tempos a gritar que nós existimos. Na Corte de Hampton, a cidade onde viveram tantos reis da Inglaterra, de novo a magia da Arte, prodigalizada. Ali se encontra a mais famosa colecção mundial de obras de Van Dieck, pintor oficial da Coroa de Carlos I, além de imensas outras telas de génios da pintura. Note-se o predomínio das Escolas italianas, nomeadamente para as decorações dos tetos. E na Tower of London, os «steak-eaters» (comedores-de-bifes — que são os guardas ao serviço da Torre, cobertos a ouro e vermelho) é o tesouro da Coroa...

E há o Tamisa, sempre o Tamisa... Os passeios que se realizam através desse rio castanho, as cem docas que, de um lado e do outro, movimentam caixotes como eu movimento teclas, o cicerone a contar-nos a história de Londres olhando para as margens e narrando: «ali, em tempos...», «acolá, no século X...», «na última guerra...».

E agora, mais logo, ontem, daqui a pedaço... BIM, BAM, BUM... o Big Ben, o relógio que dá horas ao mundo! Quatro horas!... E cinco milhões de bocas, em unísono, dizem: «Let's go to have a cup of tea...».

Uma das sete maravilhas de Londres, uma das cinco, uma das três até, se quisermos fazer um aperto, são os seus parques. Os mais belos do mundo, dizem os ingleses — e creio que é difícil não ser verdadeira... O Regent's Park, o St. James's Park, o Green Park, o Hyde Park, e mais um milhão de deles (correspondente a um milhão de famílias). Parques onde o solo é de verde, verdíssimo, indescrevível. Parques que são metade da área de Londres, o correspondente a todas as cidades e vilas e aldeias algarvias, se pudessem juntar-se num só aglomerado. Parques onde ninguém deita papéis para o chão (a multa é de 80\$00) — parques onde, porém, nós nos podemos deitar porque achamos, de nós para nós, que esse acto não incomoda ninguém... E aí é que está o busilis da liberdade inglesa, do «way of living» dos britânicos... Desde que não incomodem o próximo, podem fazer o que lhes der na gana...

Eis a explicação dos «speakers» quotidianos do Hyde Park. Chegam, trazem um banco e um cartaz, têm barbas compridas ou são de cor, saltam para o banco e começam a falar e a gesticular alto-e-bom-som. São às dezenas, cada um com a sua multidão ou grupinho, e falam do que bem entenderem — de política ou de religião, da história da sua vida ou da maneira mais fácil de ter sucesso nos negócios. E toda aquela família, impedidamente bem-educada, ouve se lhe convém ouvir, levanta o braço indicando que discorda e discorrendo sobre o seu ponto de vista, indo-se embora se não lhe convém ali estar... Este acontecimento, único no mundo, define bem as características do povo inglês.

Muito mais haveria a acrescentar, ao sabor da musicalidade do teclado, se o espaço me permitisse. Um facto convém, no entanto, frisar: para se desvendar esta floresta viva seria necessário um ano de investigação incessante. E mesmo assim apenas seria possível conhecer-lhe os contornos...

Pela minha parte, nem os contornos conheço: sinto-os, como se sente o céu ou um trecho musical, como se sente um poema do Álvaro de Campos ou o sangue a correr-nos nas veias...

Casimiro de Brito

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carmo, Rua São João de Brito, telefone 31.

Acerte, se é capaz!

Conclusão da 1.ª página

recorri-lo, responder ao questionário e remeter o cupão colado a um bilhete postal ou entregá-lo na nossa Administração, na Rua da Princesa, 54, em Vila Real de Santo António, até à sexta-feira da semana seguinte.

Os prémios são semanais, e, como tal, todas as semanas ganharão os concorrentes que acertarem em maior número de respostas. Para se acautelar os empates, as perguntas são classificadas com pontuação. Os pontos atribuídos a cada pergunta são indicados no próprio cupão, para no caso de concorrentes com o mesmo número de respostas certas, ganhar aquele que totalizar maior pontuação. Se mesmo assim subsistirem os empates, os prémios para a classificação serão sorteados.

Não é difícil. ACERTE, SE É CAPAZ! Acertando, habilita-se aos prémios semanais e aos finais. Estes serão dois, um para o concorrente que ganhar maior número de 1.º prémios semanais. O outro, para o leitor que tiver indicado durante o concurso maior número de assinantes para o nosso Jornal.

PRONTO. Preparem-se para concorrer... e para ganhar!!!

A. E. V. A. oferece duas viagens de ida e volta a Lisboa

A Empresa de Viação Algarve, Lda., uma das maiores organizações de camionagem do País e cujos serviços ao Algarve é desnecessário encarecer, corresponde gentilmente ao pedido que lhe dirigimos para colaborar no nosso concurso «Acerte, se é capaz!», oferecendo duas viagens de ida e volta Faro-Lisboa nos seus magníficos autocarros. Não há dúvida que são dois prémios valiosos.

Os prémios da indústria pombalina

Temos que registar com des-

vanecimento o concurso que logo de princípio se prontificaram a dar os industriais de Vila Real de Santo António ao nosso passatempo. Assim contamos com as ofertas de uma caixa de 100 latas de filetes de anchova em azeite, da acreditada marca JORITA, da prestigiosa firma José António Rita e de duas caixas de conservas sortidas das firmas Pilotos & Capa e Raul Folque & Filhos, Lda., conhecidas organizações conservadoras de fama mundial.

Uma outra firma industrial — a serração e carpintaria do nosso velho amigo Manuel da Silva Domingues, oferece quatro das suas magníficas cadeiras articuladas — modelos 1, 2, 3 e 4, uma mesa muito original, também articulada, do modelo 51 e ainda um mocho.

E outras ofertas estão a chegar para o nosso concurso-passatempo que sem a boa-vontade e a generosa compreensão de todos os amigos do Jornal do Algarve não poderia ser levado a efeito.

AUMENTE AS SUAS VENDAS

À indústria de produtos alimentares

Organização eficiente aceita representações de fábricas, estabelecimentos e firmas dedicados à manipulação de produtos alimentares

OFERECEM-SE GARANTIAS

Evaristo Melo de Vasconcelos

Apartado 841 — Lisboa Central

APELO

(A C. de B. com toda a simpatia e admiração)

Não tornes a dizer que não és crente, Caminho irmão que segues na vida;

A tua voz ecoa tristemente —

— Lamento de ave que não tem guirrida...

Co'a tua mocidade, o teu vigor —

— Tesouros que também tenho comigo —

— Não fica bem descrever no Criador Desta terra bendita — nosso abrigo.

Terra bendita, sim!, com sua b'lesa E ofrendas que nos dá em cada dia! O Homem é que ofusca a Natureza Com a sua indif'rente tirania...

Tu que tens talento, cuja vontade Encoraja outros jovens como tu, Que são o Amanhã da Humanidade, Não nos ponhas tua descrença a nu!

Meu pobre verso escolhi pr'a dizer, Para pedir que te isoles um pouco, Que peses as razões do teu descrever Longe do vultar dum mundo louco...

Depois de ouvires a voz da Natureza, A sós contigo e com a Realidade... Encontrarás a sublime certeza De que há Deus, Alma e Eternidade!

Então resarás de boa vontade, Com toda a Fé do teu coração; Pedirás, não já uma tempstade, Mas paz p'ra aqueles que Lhe pedem [pão]

Faro, Setembro de 58

L. Neto



EXCELSIOR

Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

19AV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA